

São Paulo, 04 de outubro de 2006

NOTA À IMPRENSA

Onze capitais registram alta na cesta básica

Após três meses com retração no custo dos gêneros essenciais em 14 capitais, em setembro houve predominância de comportamento altista e as variações positivas foram apuradas em 11 cidades. O cálculo é do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – que realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, mensalmente, em 16 localidades. As principais elevações ocorreram no Rio de Janeiro (5,22%) e nas capitais da região Sul do país: Florianópolis (3,69%), Porto Alegre (3,47%) e Curitiba (2,51%). Os recuos verificaram-se em Belém (-0,58%) e em quatro cidades do Nordeste: João Pessoa (-0,75%), Aracaju (-0,82%), Natal (-1,02%) e Fortaleza (-2,56%).

Pelo terceiro mês consecutivo, o maior custo para o conjunto de gêneros essenciais é verificado em Porto Alegre. Em setembro, a cesta básica, na capital gaúcha, custou R\$ 177,68. O segundo maior valor para a cesta foi apurado em São Paulo, onde os gêneros de primeira necessidade custaram R\$ 172,10. Os menores valores registraram-se em Fortaleza (R\$ 126,15) e Natal (R\$ 129,92).

Com base no maior custo verificado para o conjunto de bens alimentícios essenciais e levando em consideração o preceito constitucional que determina que o salário mínimo deve ser suficiente para a manutenção de uma família, suprimindo suas necessidades com alimentação, moradia, transporte, vestuário, saúde, educação, higiene, lazer e previdência, o DIEESE estima, mensalmente, qual deveria ser o salário mínimo necessário. Em setembro, seu valor deveria ser 4,26 vezes o mínimo vigente, ou seja **R\$ 1.492,69**, pouco mais de R\$ 50,00 que o valor apurado em agosto (R\$ 1.442,62).

Variações acumuladas

Apesar do movimento altista verificado em setembro, todas as 16 capitais pesquisadas acumulam, nos nove meses deste ano – de janeiro a setembro - variações negativas. As quedas mais expressivas registraram-se em Curitiba (-10,49%), Aracaju (-9,82%) e Vitória (-9,55%). A menor retração ocorreu em Salvador (-0,76%).

Em 12 meses – entre outubro de 2005 e setembro último – o recuo no preço dos produtos básicos foi verificado em seis localidades, com destaque para Fortaleza (-4,75%), Aracaju (-1,56%) e Natal (-1,28%). Salvador (5,43%), Florianópolis (4,52%) e Belo Horizonte (4,00%) registraram os maiores aumentos no período.

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Setembro 2006

CAPITAL	VARIAÇÃO MENSAL (%)	VALOR DA CESTA (R\$)	PORCENTAGEM DO SALÁRIO MÍNIMO LÍQUIDO	TEMPO DE TRABALHO	VARIAÇÃO NO ANO (%)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
RIO DE JANEIRO	5,22	163,33	50,53	102h 40min	- 8,29	0,95
FLORIANÓPOLIS	3,69	164,76	50,97	103h 34min	- 4,55	4,52
PORTO ALEGRE	3,47	177,68	54,97	111h 41min	- 7,12	2,35
CURITIBA	2,51	158,36	48,99	99h 32min	-10,49	0,20
SÃO PAULO	1,46	172,10	53,24	108h 11min	- 6,18	-0,14
VITÓRIA	1,44	149,80	46,35	94h 10min	- 9,55	0,99
SALVADOR	1,05	135,16	41,82	84h 57min	-0,76	5,43
RECIFE	0,60	131,66	40,73	82h 45min	-6,16	1,11
BELO HORIZONTE	0,58	161,17	49,86	101h 18min	- 8,88	4,00
BRASÍLIA	0,48	162,36	50,23	102h 03min	-8,37	2,28
GOIÂNIA	0,26	140,46	43,46	88h 17min	-5,81	-0,95
BELÉM	-0,58	144,69	44,76	90h 57min	-7,71	-0,57
JOÃO PESSOA	-0,75	132,23	40,91	83h 07min	-8,55	1,66
ARACAJU	-0,82	131,03	40,54	82h 22min	-9,82	-1,56
NATAL	-1,02	129,92	40,19	81h 40min	-4,41	-1,28
FORTALEZA	-2,56	126,15	39,03	79h 18min	-5,18	-4,75

Fonte: DIEESE

Jornada de trabalho

Após sucessivos recuos no tempo de trabalho necessário para aqueles que ganham salário mínimo adquirirem a cesta básica, em setembro, a jornada a ser cumprida, na média das 16 capitais pesquisadas, registrou pequeno acréscimo, chegando a 93 horas e 32 minutos, contra 92 horas e 33 minutos apurados em agosto. Mesmo assim, é a segunda menor jornada verificada no ano. Em setembro de 2005, eram necessárias 108 horas e 06 minutos para comprar os mesmos itens.

A mesma situação pode ser vista considerando-se o salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social. Neste caso, a compra da cesta básica exigia, em setembro, 46,04% do rendimento líquido, enquanto em agosto necessitava 45,55%. Em setembro do ano passado eram comprometidos, em média, 53,20% do salário mínimo líquido.

Comportamento dos preços

A carne bovina – produto de maior peso na cesta básica – registrou, em setembro, alta em 13 capitais. As maiores elevações foram constatadas no Rio de Janeiro (7,02%), Recife

(6,39%), Florianópolis (5,77%) e São Paulo (4,45%), enquanto as reduções ocorreram em Vitória (-0,36%), Porto Alegre (-1,16%) e Salvador (-1,22%). Na comparação anual – entre setembro de 2005 e o último mês – a carne subiu em 14 localidades, com destaque para Florianópolis (11,86%), Recife (11,81%) e Brasília (10,14%). As reduções foram observadas em Belém (-0,13%) e Fortaleza (-3,79%). O fim da entressafra deve permitir redução no preço da carne. Entretanto, o aumento das exportações poderá retardar este barateamento.

O produto com o segundo maior peso na cesta é o pão, cujo preço subiu, em setembro, em oito cidades, com destaque para Porto Alegre (9,79%), Vitória (3,42%) e Recife (3,28%). Em João Pessoa, São Paulo e Brasília houve estabilidade do preço. Em cinco capitais o produto ficou mais barato, como ocorreu em Curitiba (-1,45%) e Natal (-1,31%). Em 12 meses, o pão francês teve alta em 11 capitais, as mais significativas verificadas em Goiânia (13,76%), Porto Alegre (11,69%), Florianópolis (6,62%) e João Pessoa (4,44%). As retrações, em um ano, foram apuradas em cinco cidades, principalmente Belém (-2,20%) e Brasília (-3,99%). O comportamento dos preços do produto está relacionado à redução na safra brasileira do trigo – item básico na fabricação do pão – que obriga maior importação, com custos mais elevados.

Tomate e café registraram alta em 10 capitais. No caso do tomate, as elevações foram expressivas, principalmente no Rio de Janeiro (66,27%), Vitória (50,00%), Curitiba (43,16%), Porto Alegre (33,55%) e Florianópolis (32,77%). A acentuada queda da temperatura provocou perdas de safra e conseqüente elevação de preço. Contudo, na comparação com o mês de setembro do ano passado, o tomate está mais barato em 14 capitais. Os destaques são Fortaleza (-36,17%), Goiânia (-28,87%), Natal (-27,91%) e Belo Horizonte (-24,63%). Em Belém, o preço permaneceu estável e, em Salvador, subiu 15,38%.

O café ficou mais caro em Florianópolis (6,38%), Rio de Janeiro (4,39%), Vitória (3,77%), Curitiba (3,73%) e Salvador (3,72%), entre outras. Houve estabilidade em Belo Horizonte e das cinco cidades com recuo, os destaques foram Fortaleza (-2,43%) e Brasília (-5,70%). Na comparação com o ano passado, o café subiu em sete localidades, com destaque para Florianópolis (13,62%). Em nove, foram apuradas retrações, as mais significativas em Goiânia (-15,11%) e Belo Horizonte (-13,49%).

O preço do leite teve, em setembro, comportamento estável, sem registro de variação em sete localidades (Belém, Curitiba, Fortaleza, João Pessoa, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo). Apenas Florianópolis apresentou queda (-0,94%) e das oito capitais com alta, as mais significativas foram apuradas em Aracaju (3,39%) e Recife (3,08%). Em comparação com um ano atrás, houve aumento em nove localidades, com destaque para João Pessoa (16,52%) e Aracaju (16,19%), estabilidade em São Paulo e Rio de Janeiro, e recuo em cinco, particularmente em Vitória (-6,20%).

Dentre os produtos para os quais houve predomínio de queda no preço, o destaque foi o feijão, que ficou mais barato em 13 capitais. As reduções mais expressivas ocorreram em Salvador (-12,50%), Natal (-11,37%), Aracaju (-8,94%), Vitória (-7,48%) e Rio de Janeiro (-6,89%). As altas foram anotadas em Belo Horizonte (4,60%), Florianópolis (1,44%) e Brasília (1,38%). Nos últimos 12 meses, o feijão ficou mais barato em todas as 16 capitais, com variações entre -2,08% (Fortaleza) e -30,94% (Curitiba). As safras para reposição de estoque, dado o preço atraente, foram boas e com oferta suficiente para a espera da safra das águas, que está em fase de plantio.

Em setembro, o preço do açúcar teve recuo em 11 cidades, os mais expressivos apurados em Aracaju (-14,41%) e Brasília (-12,50%). Houve estabilidade em João Pessoa e Belém. Das três cidades com alta, o destaque foi Fortaleza (5,00%). Em 12 meses, porém, o açúcar subiu em todas as localidades, com variações entre 16,76%, em Aracaju, e 70,00%, em Goiânia.

No último mês, o arroz subiu na metade das capitais, teve queda em sete e estabilidade em São Paulo. Os aumentos mais significativos foram apurados em Porto Alegre (15,32%) e Belém (9,33%) e as principais reduções ocorreram em Brasília (-3,62%), Recife (-3,59%) e Curitiba (-3,50%). Em um ano, dez cidades apresentaram alta, em especial, Belém (20,90%), Porto Alegre (18,52%), Belo Horizonte (18,49%) e Fortaleza (14,53%). Dentre as seis localidades onde houve queda, os destaques foram Brasília (-16,35%) e Aracaju (-10,26%). O arroz está atingindo o pico da entressafra e pode apresentar alta até o final do ano, quando tem início a colheita do agulhinha, cultivado principalmente no Rio Grande do Sul.

De maneira geral, se o clima permanecer favorável, os alimentos básicos terão preços razoavelmente estáveis e sem maiores pressões de custo para as famílias dos trabalhadores brasileiros.

São Paulo

Em setembro, a cesta básica custou, na capital paulista, R\$ 172,10, 1,46% a mais do que o valor verificado no mês anterior (R\$ 169,62). Mesmo assim, seu valor foi menor que o apurado em Porto Alegre. Entre janeiro e setembro, a variação acumulada para o preço dos gêneros essenciais ficou em -6,18%, enquanto em 12 meses – de outubro de 2005 a setembro último – a variação acumulada corresponde a -0,14%.

Sete dos 13 produtos que compõem a cesta prevista para a capital paulista registraram recuo, em setembro: batata (-7,38%), farinha de trigo (-2,17%), banana nanica (-2,00%), feijão carioca (-1,99%), açúcar refinado (-1,22%), óleo de soja (-0,54%) e manteiga (-0,26%). Leite *in natura* tipo C, arroz agulhinha tipo 2 e pão francês mantiveram-se estáveis e apenas três produtos aumentaram: café em pó (0,94%), carne bovina de primeira (4,45%) e, principalmente, tomate (10,14%).

Nos últimos 12 meses, seis itens apresentaram redução em seus preços: feijão (-22,72%), tomate (-11,89%), café (-11,68%), farinha de trigo (-8,54%), manteiga (-1,44%), e pão (-1,20%). Os preços do leite e do óleo de soja registraram estabilidades. Açúcar (31,71%), banana (9,46%), arroz (9,60%), carne (6,83%) e batata (4,63%) tiveram variação positiva no período.

Para adquirir a cesta básica, o trabalhador paulistano que ganha salário mínimo precisou cumprir, em setembro, uma jornada de 108 horas e 11 minutos, contra 106 horas e 37 minutos, apurados em agosto. Em setembro do ano passado, porém, a jornada exigida era bem maior, chegando a 126 horas e 23 minutos.

O comprometimento do salário mínimo com a aquisição da cesta básica também pode ser verificado levando em conta o seu valor líquido, isto é após a dedução da parcela referente à Previdência. Neste caso, o trabalhador paulistano que ganha o piso comprometeu em setembro, 53,24% de seu rendimento, enquanto em agosto eram necessários 52,48% do valor recebido. Em setembro de 2005, o percentual exigido para a mesma compra chegava a 62,21% do salário.